

# Renan Calheiros articula a criação de frente opositora

O deputado Renan Calheiros (AL) defendeu ontem a formação de uma frente política de oposição “como única saída para evitar que o isolamento do presidente Fernando Collor leve o País a uma crise irreversível”. Embora reafirmando não estar agindo de forma articulada com o governador de São Paulo, Orestes Quércia, Calheiros disse que após as eleições de Alagoas vai conversar com políticos de quaisquer correntes para trabalhar em favor da aliança opositorista, principalmente se Collor insistir em definir um bloco de apoio no Congresso”.

Disposto a não dar trégua ao presidente Fernando Collor, ele despejou novas críticas ao estilo do governo. Collor mudou muito, segundo ele. Quando governador ouvia as forças políticas do Estado, mas agora recusa-se a falar com parlamentares. “Com quem este Presidente fala de política? Pelo que sei apenas com seus amigos Paulo Octávio e Eduardo Cardoso”, disse. Para Calheiros, não é “trocando cotoveladas para entrar numa roda de chefes de Estado do primeiro mundo, como fez na viagem ao Japão, que Collor vai colocar o Brasil no primeiro mundo, mas sim derrotando os indicadores sociais”.

As alfinetadas não pararam aí. O deputado afirmou que “o País não pode ser governado de mentira porque ninguém comanda para a mídia”. E emendou: “O problema nacional não se resolve com a troca de camisetas aos domingos”. Respondendo à frase da camiseta que Collor usou no domingo — “só o tempo é o senhor da razão” —, Calheiros disse que “a história condenará os retardatários”. Ele desmentiu que tenha pedido qualquer quantia em dinheiro ao presidente Fernando Collor, conforme informou o “Jornal do Brasil” na segunda-feira.

Em conversa pela manhã, declarou que “dólar é moeda do Paulo César Faria”, o tesoureiro da campanha presidencial de Collor. Antes, afirmaram não precisar do “dinheiro sujo” de ninguém e caso quisesse dinheiro teria ficado ao lado do governo. Ainda nesta conversa, revelou ter dificuldades para executar sua campanha, admitindo dívidas a fornecedores da ordem de Cr\$ 10 milhões. Calheiros disse repugnar qualquer insinuação de que permaneceria ao lado de Collor em troca de dinheiro, porque não assumiria atitude de “tamanha indignidade, até mesmo porque eu não fazia parte da turma do dinheiro neste governo”.